

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
CAMPUS: PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSE VALDO PEREIRA

**DESENVOLVIMENTO CULTURAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL**

**Biblioteca UESPI - PHB**  
Registro N.º M 313  
CDD 370.19  
CUTTER P 436 d  
V \_\_\_\_\_ EX. \_\_\_\_\_  
Data 14 / 10 / 2010  
Visto univista

PARNAÍBA - PI

2010

**JOSE VALDO PEREIRA**

**DESENVOLVIMENTO CULTURAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Solange Aparecida de Campos Costa.

PARNAÍBA - PI

2010

## Catálogo na fonte

### Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

P436d      Pereira, Jose Valdo

Desenvolvimento Cultural na Escola de Educação Fundamental./ Jose Valdo Pereira – Parnaíba, 2010.  
50p.

Monografia – Universidade Estadual do Piauí, 2010.

Orientadora: Prof: Solange Aparecida de Campos Costa.

CDD      370

372.5

CDU      389.232813

01. Educação e cultura, 02. Atividades Culturais, 04. Sociedade, 05. Folclore,

**JOSE VALDO PEREIRA**

**DESENVOLVIMENTO CULTURAL NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de pedagogia da universidade estadual do Piauí, como pré-requisito para obtenção do título de licenciado em pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

*Solange Aparecida de Campos Costa*

Presidente – Ms. Solange Aparecida de Campos Costa.  
UESPI – Parnaíba

*Maria do Livramento da Silva Machado*

Esp. Maria do Livramento da Silva Machado.  
Examinador Externo:

Ms. Maria de Jesus Marques e Silva  
Examinador Interno:

Dedico este trabalho a minha família pelo apoio incondicional e em especial a minha mãe Camila Pereira e minha esposa Claudiana Costa, por estarem comigo em mais uma batalha. Aos professores pela enorme contribuição para a formação do meu conhecimento e aos amigos que percorreram este caminho dentro e fora da Universidade.

Em primeiro lugar, minha eterna gratidão ao nosso senhor, Deus, Obrigado Senhor, por me conceder o dom da vida e fazer desta mesma um laboratório de conhecimento e perfeição para a glória eterna. Agradecer aos meus pais que na árvore da vida vieram florescer e juntos concederam-me a glória de conhecimento ao mundo. A Solange Aparecida de Campos Costa, pela colaboração no decorrer deste trabalho, sempre apresentando observações importantes em seus comentários e pelo suporte acadêmico na realização do mesmo.

A tradição é a alma do povo, sem tradição o homem é como árvore sem raiz.

Nilza Botelho Mengele

## Lista de Quadro

Quadro 01.....	16
Quadro 02.....	16



## RESUMO

Este trabalho se propõe investigar a importância do desenvolvimento de grupos culturais na escola pública de Parnaíba, problematizando as atividades das mesmas e o significado desta atuação, com o objetivo de avaliar a relação entre cultura e indicadores do rendimento escolar. Tendo como foco as experiências e o sentido que tais atividades adquirem no conjunto dos processos sociais e na educação. Esta discussão aponta que os jovens consideram de grande importância as dimensões socioculturais quando se trata do rendimento escolar, caracterizando novas perspectivas para relação ensino– aprendizagem por intermédio das diversas formas de socialização e os diversos tipos de eventos culturais, possibilitando ligações das quais alunos e professores tenham relação de amizade e respeito dentro dos espaços propícios como a escola. A realização de atividades culturais nas escolas significa uma referência na elaboração e na vivência, pois colabora na construção da auto-estima e da cidadania.

**Palavras - chave:** atividades culturais, escola, sociedade, folclore.

## **ABSTRACT**

This work aims to investigate the importance of developing cultural groups in public school Parnaíba, questioning the activities of those and significance of this work, the objective of evaluating the relationship between culture and indicators of school performance. Focusing on the experiences and meaning that such activities get in the social processes and education. This discussion suggests that Young people consider important socialization cultural dimensions when it comes to academic performance, featuring new perspectives for the teaching and learning through various forms of socialization and various cultural events, providing links from which students and teachers have relationship of friendship and respect within the spaces conducive to the school. The holding of cultural activities in schools means a reference in the preparation and experience, as it helps in building self-esteem and citizenship.

**KEY-WORDS:** cultural activities, school, society, folklore

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I – A METODOLOGIA DO CAMINHO PERCORRIDO NA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
1.1 A pesquisa.....	14
1.1.1 Pesquisa Qualitativa.....	15
1.2 Colaboradores da Pesquisa.....	15
1.3 Contexto Empírico.....	16
1.4 Questionário.....	17
1.4.1 Questionário Aplicado aos Professores.....	17
1.4.2 Questionários Aplicados aos Alunos.....	17
1.5 Categorias de Análise.....	18
<b>CAPÍTULO II – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CULTURA.....</b>	<b>19</b>
2.2 O que é cultura.....	19
2.2.1 Alguns Aspectos da Cultura Popular Brasileira.....	22
2.2.2 Câmara Cascudo e Monteiro Lobato: Estudiosos da Cultura Brasileira.....	25
2.2.2.1 Luís da Câmara Cascudo.....	26
2.2.2.2 José Bento Renato Monteiro Lobato.....	28
2.3 Diversidades de Cultura na Escola.....	33
2.3.1 Uma Nova Escola no Século XX.....	34
2.3.2 A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.....	35
2.3.3 Educação e Cultura de Parnaíba.....	36
2.3.4 Atividades Culturais nas Escolas de Parnaíba.....	37
<b>CAPÍTULO – III ANÁLISE E REFLEXÃO DA CULTURA: CAMINHO E COMPREENSÃO.....</b>	<b>41</b>
3.0 Parnaíba: Análise do Local da Pesquisa.....	41
3.1 A importância que o Professor e o Aluno Atribuem à Realização de Atividades Culturais nas Escolas.....	42
3.2 Quais as Contribuições que as Atividades Culturais Trazem Para a Escola e Para o Aluno.....	43
3.3 O entendimento por Cultura na Visão das Crianças.....	43
3.4 Reflexões Sobre a Prática Pedagógica.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

A cultura desenvolvida nas escolas de ensino fundamental no Brasil é sem dúvida de grande importância para a sobrevivência das tradições, pois as atividades culturais folclóricas, mesmo que direcionadas a objetivo único, devem estar dentro de um planejamento educacional, visto que as mesmas mantêm o contato do aluno com as tradições.

Quando a escola desenvolve atividades tradicionais e culturais contribui para o saber, definindo ações como é o caso dos enfoques diários que o calendário acadêmico propicia tratando datas festivas em períodos não sistematizados.

O que as escolas vêm trabalhando diz respeito a uma luta de sobrevivência da cultura da sociedade, pois trabalhar as diversidades culturais é sem dúvida dar razão para a ampliação de horizontes, coisa que deveria ser prioridade nas gestões públicas, no entanto recorda-se que a escola já vem adotando algumas atividades como exemplo há festas folclóricas e comemorativas.

Esse trabalho almeja analisar como algumas atividades culturais são realizadas em uma escola de Parnaíba. Embora concentre a pesquisa de campo em apenas uma escola, objetiva entender como os alunos e professores compreendem a importância da cultura na educação. O objeto de análise é restrito, porém fornece base adequada para a discussão que aqui se pretende abordar. O trabalho também utiliza alguns referenciais teóricos que visam embasar a análise dos dados, tais como: Folclore Brasileiro de Nilza Mengale, Parâmetros Curriculares da Educação, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Entre outros.

### **Justificativa**

A cultura popular brasileira vem sofrendo um grande problema com a pouca ênfase nas atividades culturais desenvolvidas em escolas, pois a falta de uma estrutura educacional de qualidade está atrasando o desenvolvimento da consciência cultural. Existe um grande índice de atividades culturais sendo desenvolvidos nas escolas do Brasil sem ou com pouca estrutura humana e física, formando um círculo vicioso de descaso e agravando a consciência do desenvolvimento intelectual e cultural dos integrantes da sociedade. Tudo isso produz efeito cumulativo sobre o tema com a dificuldade de assimilação do conhecimento principalmente quando as atividades são propostas sem alguma fundamentação teórica.

Existem outras causas que também contribuem como é o caso das bases econômicas, que se fundamenta numa visão imediatista e superficial da cultura popular, já que muitos não a conhecem realmente e só imaginam o que venha a serem as culturas populares.

Existem também outros grupos, os que são um pouco mais radicais e entendem que a cultura popular é inferior tanto a economia quanto no aspecto intelectual.

A escola tem uma função social e política, Ela é um dos únicos instrumentos capazes de promover uma mudança cultural e efetiva com responsabilidade. A cultura não quer paternidade o que ela espera é incentivos, onde os governantes chamem para si a responsabilidade de combater o analfabetismo, as drogas entre outros problemas, sem preconceito nem piedade. A cultura é o caminho mais importante para melhorar a educação e a própria vida futura das crianças. Por isso, um trabalho que objetiva tratar deste tema é de suma importância na atualidade que precisa solidificar suas bases culturais e educacionais.

### **Problematização**

O grande problema cultural das escolas de ensino fundamental nas atividades culturais ou folclóricas é sem dúvida a falta de um cronograma anual cultural, ou projeto, que seja direcionado somente para as atividades culturais dentro de um planejamento educacional, pois as escolas tratam esta temática de modo apressado e sem fundamentação teórica.

A falta de compromisso na atuação e preservação da formação cultural por parte de alguns educadores nas escolas é também um fator determinante para o descaso com a questão cultural, outros fatores também contribuem para o não saber definir estas ações como é o caso da pluralidade de atividades festejadas ou ensaiadas na escola. Estas atividades são: o carnaval, a páscoa, as festas juninas, as festas cívicas entre tantas sem mencionar os enfoques diários que o calendário traz assim como as datas festivas em períodos não sistematizados como dia do índio, dia da criança etc.

O desenvolvimento cultural é uma expressão de idéias, onde ensinar as crianças a entender a cultura parte do aprender a pensar por si de modo autônomo. Para melhor entender e explicar estas questões resolveu-se sair para campo tentando responder a seguinte pergunta: como vêm sendo tratado à cultura nas escolas públicas de Parnaíba? As crianças e os professores realmente entendem o que é cultura e qual a importância delas para as suas vidas?

### **Objetivos**

#### **GERAL**

- ▶ Investigar como as escolas em Parnaíba trabalham as atividades culturais.

## ESPECÍFICOS

- ▶ Investigar o conceito de cultura e como ela representa um papel social;
- ▶ Refletir sobre as atividades culturais desenvolvidas nas escolas de Parnaíba;
- ▶ Analisar algumas práticas culturais desenvolvidas por alunos e comunidade.

### **Procedimentos de pesquisa e estrutura do trabalho**

Compreende - se por uma visão concreta a definição de pesquisa como encaminhamento racional sistemático que tem como objetivo direcionar respostas aos possíveis problemas que são evidenciados durante uma linha de pensamento.

A pesquisa é aplicada quando os mecanismos de respostas não estão sendo suficientes para concretizar uma resposta ou um problema, então quando existe um estado de desordem há a necessidade de verificar de modo sistemático o que acontece e como fazer para reverter este quadro. Será utilizada, para a realização dessa pesquisa, a pesquisa qualitativa que é basicamente aquela que busca entender os fenômenos específicos em profundidade já que responde questões muito particulares como esta que se ocupa com a preservação da cultura na escola.

A compreensão da prática educativa será direcionada ao entendimento do que os jovens consideram como movimento cultural e as pessoas que estão envolvidas diretamente como professores e indiretamente como familiares nessas atividades. Verifica-se que na Escola Candido Athayde as crianças não estão carentes de cultura e que as mesmas são de grande importância para o conhecimento social dos alunos e promovem o desenvolvimento do bairro. Para a socialização eficaz da aprendizagem pretendeu verificar as verdadeiras ações culturais desenvolvidas por eles e as ligações que alunos e professores compartilham.

Além de coleta de dados sobre o tema desenvolvimento cultural na escola de educação fundamental, foram feitas pesquisas com o objetivo de conhecer a qualidade das ações culturais praticadas em diversos segmentos da cultura, os instrumentos utilizados foram à observação, o questionário e a conversa informal. A mesma foi realizada a Escola Municipal Candido Athayde, localizada a Rua Rosápolis, no bairro São Vicente de Paula.

O trabalho aqui apresentado se estrutura da seguinte forma: no primeiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, quais foram os procedimentos adotados e o objeto estudado. No segundo capítulo apresenta as bases teóricas que nortearam toda a produção do trabalho e a pesquisa de campo, neste tópico, discute uma compreensão geral de cultura, cultura popular e alguns expoentes dentro dessa temática, a fim de fundamentar a argumentação sobre o

assunto tratado. No terceiro capítulo expõe aos dados obtidos, fazendo uma análise minuciosa dos questionários e observações realizadas.

## **CAPÍTULO - I**

### **A METODOLOGIA DO CAMINHO PERCORRIDO**

A cultura não é um fenômeno isolado. Como atividade humana, é necessária considerá-la integrada aos processos culturais.

Virgilio Noya Pinto

Neste primeiro capítulo pretende-se mostrar a metodologia desenvolvida enfatizada na pesquisa qualitativa e também discorrer mais detalhadamente sobre os outros instrumentos da pesquisa. A importante contribuição de novos estudos é fundamental para atender os objetivos da pesquisa, para isso, utilizou-se de questionários aplicados a professores e alunos, objetivando uma melhor visão do universo que tange a cultura como meio de avaliação do comportamento da sociedade escolar dentro dos processos de desenvolvimento no ensino-aprendizagem propiciado pela cultura.

#### **1.1 A pesquisa**

Ao se falar em pesquisa, o primeiro passo consciente em diferenciá-la de outros tipos de conhecimentos existentes é a correlação entre conhecimento popular e o conhecimento científico.

(Lakatos, 2007 p. 15)

Todo projeto tem como resultado uma prestação de serviços específicos para a sociedade. Para uma melhor compreensão da dimensão que a pesquisa trata, optou-se utilizar apenas um tipo de pesquisa: a Pesquisa Qualitativa.

A pesquisa permite auferir que os fatos expostos tenham como propósito básico a evidência que a ciência não é o único caminho de acesso ao conhecimento, ou seja, a verdade pode ser medida empiricamente por uma pesquisa fundamentada.

É verídico de que há diferenças essenciais entre o conhecimento científico e o senso comum, vulgar ou popular, no entanto a linguagem do conhecimento se perpetua na pesquisa, tendo referência diversos fatos que acontecem no cotidiano. Assim, pela pesquisa criam-se hipóteses básicas que são rigorosamente verificadas. Conclui-se que a estrutura da pesquisa está consolidada como forma de desenvolvimento e produção de conhecimento.



### **1.1.1 Pesquisa Qualitativa**

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análises mais detalhadas sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

(Lakatos, 2007 p. 269)

A organização do trabalho pedagógico tem como premissa a questão do registro permanente das ações, nesse caso buscou-se conhecer os principais processos culturais desenvolvidos em escolas públicas de Parnaíba, focalizando o processo de aprendizagem utilizado pelos professores na relação de ensino-aprendizagem, traçados pelo desenvolvimento de metas culturais. Nesse intuito utilizou a pesquisa qualitativa, pois, parte das reflexões e conhecimentos que as professoras têm sobre cultura e desenvolvimento cultural na escola.

A investigação, portanto, parte de uma realidade subjetiva que são as experiências dos professores e alunos que desenvolvem práticas culturais. Isso permite concluir que esse tipo de abordagem contempla a realidade a partir de um envolvimento claro do pesquisador, pois analisa os sujeitos no cotidiano da educação, sendo que o pesquisador atua diretamente nesse contexto, sem ter distanciamento com o objeto de pesquisa. No entanto, para preservar a objetividade da pesquisa, optou-se por ouvir também o aluno, a fim de contemplar sua atuação nesse contexto.

As análises coletadas foram interpretadas mediante o estudo de conteúdos, tanto ao que se referem dados obtidos a partir do questionário, quanto da observação. Dessa forma, vamos discorrer sobre cada instrumento utilizado para identificação das práticas que possibilitam auferir a atuação cultural na escola Candido Athayde, escola pesquisada.

### **1.2 Colaboradores da Pesquisa**

Sobre o aspecto de participação é bom lembrar que o contexto geral da pesquisa se desenvolve em torno das atividades culturais na escola de educação fundamental de modo a qualificar como os professores se utilizam de atividades práticas para avaliar o conhecimento apreendido pelos alunos em relação à cultura. Dessa forma, a pesquisa foi realizada em colaboração com dois professores de escolas públicas da cidade de Parnaíba e com oito alunos.

Professoras	Formação acadêmica	Idade
Professora A	Artes e pedagogia	32
Professora B	Pedagogia	25

**Tabela 1:** O perfil dos professores.

**Fonte:** Questionário

Alunos	Escolaridade	Idade/Anos
Aluna A	4° Ano	13
Aluna B	4° Ano	13
Aluna C	3° Ano	15
Aluna D	3° Ano	14
Aluno E	3° Ano	15
Aluno F	5° Ano	13
Aluno G	5° Ano	14
Aluno H	5° Ano	14

**Quadro 2:** O perfil do aluno

**Fonte:** Questionário

### 1.3 Contexto empírico

A pesquisa foi realizada na escola municipal de ensino fundamental Dr. Candido Athayde situada a Rua Rosápolis s/n, bairro São Vicente de Paula, na cidade de Parnaíba – Piauí.

A referente pesquisa trata da escola pública na área urbana do município de Parnaíba, com professores dos 03 e 4° ano do ensino fundamental e com alunos dessa mesma faixa de escolarização, que atende crianças do fundamental menor, ou seja, crianças do 1° ao 5° ano, no turno manhã.

No tocante aos aspectos físicos, a escola conta com amplo espaço de recreação, salas de aulas espaçosas e ventiladas e quantidade razoável de alunos por sala.

A escolha dessa escola se deu pelo fato que no período junino (período das festas populares no nordeste e apresentação de bois e quadrilhas juninas nos folguedos da região) ou em outras comemorações a escola apresenta sempre algum tipo de atividade cultural, isso chamou a atenção do pesquisador. A pesquisa também foi possível por ser seu local de estágio supervisionado, o que facilitou a aplicação dos questionários, além do que, os professores dessa instituição se dispuseram a participar da pesquisa, o que favoreceu a realização da mesma.

A seguir apresentar-se-á os instrumentos utilizados para a aplicação da pesquisa.

#### **1.4 Questionário**

Como qualquer outra forma de pesquisa o uso do questionário é uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito a pessoas que tem por objetivo propiciar conhecimento ao pesquisador.

Sabes-se que atualmente a qualidade das perguntas pode ser classificada quanto a sua forma da seguinte maneira: perguntas abertas onde o interrogado responde com suas próprias palavras; e perguntas fechadas as quais englobam todas as respostas possíveis. Para uma melhor análise e compreensão dos sujeitos dessa pesquisa, uma das alternativas para se ter qualidade de resposta é sem dúvida saber elaborar as questões de acordo com a faixa etária de categoria e decidir subdividir esse instrumento em duas partes, a primeira, questionários aplicados aos professores e a última com questionários aplicados aos alunos.

A investigação, por se tratar de uma pesquisa do tipo qualitativa onde o conhecimento não se reduz a um conjunto de respostas isoladas, optou-se pela utilização de perguntas abertas onde cada professora pode se expressar de acordo com seu pensamento, assim, pretende-se analisar as respostas colocadas pelos professores e alunos.

##### **1.4.1 Questionário Aplicado aos Professores**

Sobre os aspectos de participação dos professores esta se deu pela a utilização de perguntas abertas, onde cada professor pode se expressar de acordo com seu pensamento, e teve como objetivo investigar como estes desenvolvem seus processos avaliativos dentro do processo de ensino-aprendizagem.

##### **1.4.2 Questionários Aplicados aos Alunos**

A aplicação desse instrumento aos alunos se deu pela utilização de perguntas abertas aos alunos englobando todas as respostas possíveis, com o objetivo de ratificar as respostas dos professores e analisar até que ponto estes alunos conhecem seu processo avaliativo.

O modelo de ambos os questionários seguem anexo ao trabalho: anexo 1 - questionário aplicado aos professores e anexo 2 - questionário aplicado aos alunos.

### **1.5 Categorias de Análise**

Em relação à origem do texto fez se necessário analisar e interpretar os dados obtidos, portanto decidiu-se categorizá-los de acordo com o esquema a seguir:

- Conhecimento cultural e didático do professor;
- A importância que o professor e o aluno atribuem à realização de atividades culturais nas escolas.
- O entendimento por cultura na visão das crianças.
- Quais as contribuições que as atividades culturais trazem para a escola e para o aluno.

## **CAPÍTULO II**

### **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA CULTURA**

Representações sociais são compreensões sobre o trabalho que a cultura em termo geral desenvolve dentro das manifestações sociais e culturais de uma cidade ou um lugar nos modos inconscientes ou conscientes dos determinados fenômenos existenciais, as quais podem ser vista como prática individual ou coletiva.

A cultura popular não é necessariamente compreensão dos detalhes de práticas e dos termos, mas consciência do saber popular e sua existência que se expressam por meio de falas cotidianas, crenças, provérbios, modos de agir etc. e que podem estar vinculados ao passado, ao presente ou ao futuro.

São crenças ou práticas que, por si designam a identidade de seu povo e aparentemente, não têm razão de ser, mas que se dá, se realiza e permanece como um padrão de conduta dos indivíduos e/ou de coletividades.

#### **2.2 O que é cultura?**

Definir o que é cultura em um mundo globalizado não é uma tarefa fácil, também não seria justo para os desenvolvimentos culturais existentes escolher uma definição unívoca, tendo em vista a imensidão de movimentos que são abrangidos pelo tema. “[...] a cultura pode ser definida como ciência que estuda todas as manifestações do saber popular”. (Mengale, 2003, p. 11). Segundo a pesquisadora Nilza Mengale existem diversas teorias a respeito para explicar a definição de cultura, mas todas estão relacionadas à pluralidade dos conhecimentos, os efeitos sobre a causa, a identidade e os valores; a autora cita, por exemplo, diferentes gêneros que podem ser abrangidos pelo termo cultura como a música, a dança, etc. Assim, os próprios pesquisadores e historiadores apresentam certa dificuldade de definir o que é cultura de modo consensual.

No entanto, apesar da dificuldade para responder a esta indagação, de acordo com inúmeros levantamentos bibliográficos realizados durante a Pesquisa, mostra-se que o estudo sobre a cultura ganha certo impulso na contemporaneidade devido à própria necessidade humana de investigar esse tema, que está inserido em sua própria natureza. A cultura emerge integrada ao ser e ao fazer humano sendo impossível ao homem não se ocupar de sua abordagem.

Durante as leituras, que precederam a produção deste texto, foram encontradas

variações diversas para este tema, que vão, por exemplo, desde a apropriação da cultura de um povo, por outro povo até a perda total do conhecimento das ações e da língua de uma nacionalidade, caracterizando que houve um esvaziamento da cultura anterior.

“[...] Na realidade, a cultura, em sentido largo, é todo o conjunto de obras humanas. É a cultura que distingue o homem de outros animais. (Mello, 2007, p. 41)”. Nesse sentido, é conveniente que o autor faça uma abordagem cultural sobre o sentido transformador do ser humano em relação a outros animais, apontando que entre elementos mais originários que o separam a própria idéia de cultura, humana por excelência.

A diferença do homem ao animal é que este não domina o tempo, porque seu ato se esgota no momento em que o executa. Mesmo quando repete com maior rapidez comportamentos aprendidos anteriormente, o uso de instrumentos não remete nem para o passado nem para o futuro. Assim, por mais flexível que seja o comportamento desses animais, trata-se, no entanto, de uma inteligência concreta, e nesse sentido se distingue da inteligência humana, que é abstrata. (Aranha, 1996, p. 15). Neste sentido Aranha classifica os seres vivos em uma tabela biológica e harmônica onde quem determina a posição de cada um deles são os instintos, para os animais irracionais e a razão, para os ditos racionais (homens), partindo de uma base classificada de acordo com os níveis de ação ou consciência zoológica.

Quanto aos animais, sabe-se do grau de consciência de cada um deles e as limitações dos mesmos, a exemplo temos os ninhos de pássaros ou mel produzido por abelhas, quanto à repetição das ações realizadas por eles, são aspectos limitados em movimentos, desta forma concreta, pois, realizada uma vez não poderia ser modificada pelo animal que realizou tal feito o que não pode ser caracterizado como cultura.

Para o homem importante é saber criar, saber fazer, pesquisar e preservar através dos estudos e ligações culturais existente entre eles. Nesse sentido, o homem, transcende a mera execução mecânica do fazer animal e produz cotidianamente cultura.

Afinal o que se entende por cultura? E a que o termo relaciona? Existem maneiras curiosas de responder, mas a princípio podemos definir as ações que ela compreende, por exemplo, os cantos a dança a língua de um povo e a própria tradição que vai se transformando ao longo do tempo. Segundo Vilaça (1985, p. 80) “[...] O significado do termo cultura busca compreender o trabalho o entendimento e a resposta que se ligue de maneira abrangedora as ramificações culturais, folclóricas e sociais.” O autor Marcos Vinicius Vilaça acredita que o Brasil sempre teve voltado para o futuro e que seus governantes nunca se preocuparam com o passado do povo brasileiro, isto fica bem claro ao escrever o livro *Cultura e Estado*, livro este

que fala da cidade de Olinda e das atividades culturais da população de Pernambuco. Na visão segundo do autor, qualquer manifestação desenvolvida pelo povo de determinado lugar, é uma maneira de tocar não apenas o termo cultura, mas a todos que se preocupem com o bem estar das pessoas do Estado. Assim sendo, a definição de cultura é, para Vilaça, indissociável de seu papel social e da forma como se revela nas ações do Estado.

De acordo com a investigação acima apresentada, apesar da diversidade cultural existente, que se presentifica em diferentes ações, não há um padrão definido para garantir um consenso sobre o tema<sup>1</sup>, por outro lado, a definição cultural é tímida no legado da divulgação e expansão do conhecimento. Quando se fala em expansão e divulgação cultural, designa-se o ato da prática como relação entre o conhecer e o fazer, embora os dois sejam importantes, costuma-se enfatizar apenas o segundo. Por exemplo, a capoeira, será que os capoeiristas conhecem a história do surgimento desta atividade? Quanto à história das quadrilhas juninas que apesar de não serem brasileiras por origem, agruparam-se muito bem ao sertão nordestino, será que seus integrantes sabem algo a respeito dessa manifestação cultural?

A problemática que envolve a determinação da identidade cultural é bem semelhante ao termo cultura, pois há que se considerar que aos poucos, à medida que a pesquisa questiona a essência cultural, uma nova cultura está sendo formada, assim há o aspecto dinâmico da cultura que se movimenta e se transforma, garantindo também a mudança da identidade cultural de um povo sendo, portanto difícil abrangê-lo de modo homogêneo.

---

<sup>1</sup> Em conversa informal com alguns integrantes de atividades culturais desenvolvidas na cidade de Parnaíba, atividades como capoeira, quadrilhas, bumba-meu-boi entre outras, estes foram inquiridos a responder sobre o que é cultura, a fim de estabelecer qual o conhecimento prévio que pessoas ligadas diretamente à cultura possuíam. A resposta foi surpreendente, pois a maioria destas pessoas não sabia explicar o seu significado, sequer tinham consciência da importância de investigar essa questão, embora trabalhassem diretamente em ações culturais e serem, portanto, *a priori* as pessoas mais indicadas a responder perguntas como estas. Convém lembrar também que isso não acontece apenas nos movimentos culturais populares de massa, até mesmo nas artes elitizadas, não são raros os exemplos de grandes atores e atrizes que não se ocupam sobre o tema. Provavelmente, se um ator tiver de definir o que é cultura, dificilmente saberá respondê-la, possivelmente irá falar sobre seu trabalho e sua atuação como ator, provando não conhecer especificamente o tema.

Outro aspecto importante do conhecimento e da escrita sobre cultura é a formatação histórica<sup>2</sup> que os colaboradores e historiadores retratam dando movimento ao pensamento e ao próprio entendimento desse termo. Ao distribuir e criar novas funções a própria história questiona conceitos envolvendo métodos na produção cultural, com o desenvolvimento e interesse histórico de cada atividade a ser trabalhada.

[...] A cultura perpetua-se e reproduz-se através da socialização dos novos membros que entram no grupo. Apesar do objetivo da socialização ser a perpetuação da cultura, o processo não tem efeitos uniformes.

(Carvalho, 1995, p. 02)

O ponto de Carvalho, expressa uma idéia que a cultura para não morrer necessita que novos membros se agrupem e socialize a idéia principal, fixando as raízes do conhecimento, porém ele afirma que o processo não tem efeitos uniformes, o que deixa uma pergunta no ar, ora com a entrada de novos membros em uma determinada cultura, estes que chegarem também manifestará diferentes formas de agir. Sendo assim a cultura regional de determinado lugar em tese não perde sua essência? Não, pois à medida que vão sendo realizadas, as pessoas passam a conhecer suas próprias raízes e comunicá-la aos outros.

### **2.2.1 Alguns aspectos da cultura popular brasileira**

[...] O Brasil tem se voltado insistentemente para a socialização cultural, desde a carta do folclore brasileiro em 1951, bem como através do documento base para um trabalho sobre o artesanato e o folclore que dão medidas a identidade cultural brasileira (Vilaça, 1985, p. 39)

A Carta do Folclore Brasileiro é um conjunto de conceitos norteadores e recomendações a respeito da proteção, divulgação do folclore brasileiro, produzido ao longo dos trabalhos de pesquisa e documentos de pessoas e entidades culturais, divulgado no VIII Congresso Brasileiro de Folclore, reunido em Salvador, Bahia, de 12 a 16 de dezembro de 1995, e organizado pela Comissão Nacional de Folclore. A presente Carta é uma revisão da Carta elaborada durante o I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro, de 22 a 31 de agosto de 1951. A revisão foi necessária a fim de atualizar o estudo e a proteção do

---

<sup>2</sup> Esta formatação é construída com ajuda de estudiosos, historiadores etc. na verdade são as mudanças ocorridas dentro dos desenvolvimentos de uma sociedade atuante, na qual os relatos são definidos por colaboradores culturais que muitas vezes são os moradores mais antigos do lugar ou às vezes é o próprio saber popular, que neste caso, vira colaborador temporal, já que o tempo passa e a história não morre. Este resultado se deve ao papel fundamental do trabalho, acima de tudo a grupos sociais e pessoas que não deixam as tradições se perderem, neste ponto de vista a escrita vem garantir que o aspecto cultural não fique no anonimato.



folclore nacional em vista dos recentes avanços das Ciências Humanas e Sociais, e levou em conta as Recomendações sobre Salvaguarda do Folclore, emitidas pela Unesco por ocasião da 25ª reunião da conferência geral, realizada em Paris em 1989 e publicada no boletim nº 13 da comissão nacional de folclore, de janeiro a abril de 1993.

#### Segundo

site:[http://ensinandoeaprendendocomatiarose1.blogspot.com/2008\\_08\\_01\\_archive.html](http://ensinandoeaprendendocomatiarose1.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)

Constitui o fator folclórico a maneira de pensar, sentir e agir de um povo, Preservada pela tradição popular e pela imitação, que não seja diretamente influenciada pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam, ou à renovação e conservação do patrimônio científico humano, ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

É bom não esquecer que qualquer que seja a região onde exista, a cultura popular é sempre uma fala, é uma linguagem a qual o povo e o uso as tornam coletivos, a cultura popular são os símbolos, é a língua, são as ações as manifestações e as pessoas que participam ativamente na formação de uma identidade cultural.<sup>3</sup>

[...] Não podemos, contudo, dizer que nada tem sido feito em favor da cultura aqui em nosso país, porém as iniciativas tomadas estão longe do ideal de consciência cultural, para tanto é preciso integrar a cultura a questão educacional, porque a educação é resultado das práticas culturais dos grupos sociais. (Cabral, 2006, p. 02)

O ponto de vista entre autores Vilaça e Cabral, referidos nos parágrafos anteriores, em relação ao conceito de cultura parecem bem divergentes. Para Vilaça, (o Brasil sempre esteve voltado pra o futuro), Vilaça trabalha numa visão social (povo) e cultural (movimentos), já Cabral, leva a discussão para o lado social e educacional, apresenta uma visão mais negativa quanto à atuação e difusão brasileira da cultura popular. A autora argumenta sobre o muito que foi construído para o desenvolvimento do seguimento cultural, porém ela joga a integração cultural nas escolas, fazendo uma ponte entre cultura e educação, segundo a autora o que o Brasil precisa é valorizar as práticas culturais dentro da escola somente assim a sociedade conhecerá que a cultura popular também possui os seus intelectuais, não esquecidos, apenas situados fora de instâncias centralizadoras do poder. Por isso, o saber do pensamento popular são saberes fragmentados, não unitários, mas capaz de refletir a vida social tal como ela é.

Desde o século passado tem havido preocupações sistemáticas em estudar as culturas humanas, em discutir este tema. Esses estudos se intensificaram à medida que se

---

<sup>3</sup> Quando existe a manifestação do pensamento de um povo, do folclore, e de outros lados da cultura popular, a linguagem responsável para a socialização do coletivo são os símbolos como a poesia, as festas juninas, o carnaval, entre outras.

aceleravam os contatos, nem sempre pacíficos, entre povos e nações.

As preocupações com cultura se voltaram tanto para a compreensão das sociedades modernas e industriais quanto das que foram desaparecendo ou perdendo suas características originais em virtude daqueles contatos. Contudo, toda essa preocupação não produziu uma definição clara e aceita por todos do que seja cultura. Por cultura se "entende muita coisa" e a maneira como a cultura está associada a muitos elementos e isso leva a uma confusão quanto a seu real significado. (Santos, 2009, p. 21).

José Luis dos Santos em seu livro "O que é cultura" reforça a idéia da preocupação sobre uma base definitiva e concreta a respeito da definição cultural, no entanto, ele é feliz em apontar duas visões básicas para o conhecimento do tema que são realidade social e o conhecimento popular.

A primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às idéias e crenças de um povo. (Santos, 2009, p. 24)

### **Realidade social**

No dia-a-dia, e de modo errôneo, usa-se a palavra realidade social em contraposição a atividade cultural, de modo generalizado, entende-se a atividade cultural como um contraponto às necessidades principais da sociedade. No entanto, a atividade cultural é muito abrangente e se expressa através de várias ações sociais, se realiza na e para a sociedade, como, por exemplo, ao saber fazer alguma atividade e socializá-la, o indivíduo produz cultura, ou seja, em qualquer sociedade a cultura se desenvolve dentro das atividades práticas executadas no âmbito social. O ser humano, no seu complexo fenômeno psicológico considera aspectos sociais a partir das divulgações e afirmações de pessoas que ali tem sua convivência, assim, à medida que indivíduos socializam seus conhecimentos para obtenção dos resultados dentro das medidas sociais promovem, ao mesmo tempo, conhecimento cultural.

### **Conhecimento popular**

O conhecimento popular é uma forma de comparar as grandezas da cultura de um lugar, tomando - as como padrão de conhecimento a ser medido, com as práticas sociais, promovidas ao longo do tempo, gerando como resultado as ações de um povo. Assim, a

cultura é produzida também pelos afazeres diários que o povo pensa e repete cotidianamente, fruto do conhecimento popular, divulgada pela tradição e pelo vínculo social.

As duas compreensões que José Luis dos Santos apresenta de cultura se aproxima da idéia de Maria Lucia Arruda Aranha, quando ela ao questionar o saber fazer cultura do homem, menciona as três esferas da cultura. As três esferas da cultura relacionada por Aranha são:

- Relações de trabalho
- Relações de política, ou seja, relações de poder
- Relações culturais ou comunicativas

Nesse sentido, é perceptível nos dois autores, a relação imediata entre cultura e ação humana, pois que o trabalho, a política e a comunicação de que fala Aranha se assemelha a idéia de realidade social e cultura popular de que trata Santos. Ambas as tarefas que caracterizam a essência da cultura são próprias do homem, frutos de sua natureza.

Impossível falar sobre cultura sem tocar o tema da cultura popular e nesse sentido, faz-se necessário usar alguns exemplos de como ela é trabalhada por personalidades importantes da literatura brasileira.

## **2.2 Câmara Cascudo e Monteiro Lobato: estudiosos da cultura brasileira.**

A partir do século XX, A prosa de Luiz da Câmara Cascudo e Monteiro Lobato, bem como os desenvolvimentos do termo folclore, fez surgir uma concepção de conhecimento sobre cultura popular.

O tema surgiu como uma rigorosa forma de conhecer os limites predominantes na natureza, sugerindo uma nova vertente de análise da cultura, desencadeada, em princípio dentro das escolas que buscam superar os determinismos sociais e a dicotomia criada entre homem-circunstância e sujeito-objeto.

Essa vertente se inspira em um movimento existente nas ciências sociais, direcionado por um paradigma emergente conhecedor e capaz de ser transmissor de conhecimento que, no dizer de Câmara Cascudo é afirmado de forma categórico sem muito questionamento (o professor) e tem como característica a superação dos limites pessoais, tanto para as crianças quanto para os conhecimentos expressos na ação do sujeito.

Nessa perspectiva, Cascudo e Lobato desenvolvem uma análise que privilegia a absorção literária do conhecimento, o prazer na ação dos sujeitos, e para chegar ao psicológico infantil estes autores trabalham com diferentes temas do folclore e da cultura

estimulando o encanto da descoberta na infância.

### 2.2.1 Luís da Câmara Cascudo.

Já consultou o Cascudo? O Cascudo é quem sabe. Traga-me aqui o Cascudo. O Cascudo aparece, e decide a parada. Todos o respeitam e vão por ele. Não é propriamente Uma pessoa, ou antes, é uma pessoa em dois grossos volumes, em forma de dicionário que Convém ter sempre à mão, para quando surgir uma dúvida sobre costumes, festas, artes do nosso povo. Ele diz tintim – por - tintim à alma do Brasil em suas heranças mágicas, suas manifestações rituais, seu comportamento em face do mistério e da realidade. Em vez de falar Dicionário do Folclore Brasileiro poupa - se tempo falando o Cascudo, seu autor, mas o autor não é só dicionário, é muito mais, e sua bibliografia de estudos folclóricos e históricos marca uma vida de trabalho inserido na preocupação de viver o Brasil (Menezes, 2006, p. 04 -05)

Câmara Cascudo foi um dos maiores estudiosos da cultura brasileira. Viveu na virada do século XIX para o XX. No início de sua carreira como repórter no jornal fundado por seu pai, o jovem enfrentou alguns de seus inimigos políticos mais ferrenhos, tendo em vista que seu pai era ligado diretamente a agremiações partidárias do Estado, o que lhe valeu muitos opositores, sobretudo, Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e Agamenon Magalhães no Recife.

Sempre atuante politicamente nos textos, como também durante as duas guerras mundiais. Nesse período tinha ligação por correspondência com Mussolini chegando a receber uma encomenda do ditador italiano que devolveu depois, por conta do ataque dos submarinos italianos aos navios mercantes brasileiros durante a II guerra. Esse ataque o ajudou a se desligar do movimento integralista que participava.

No entanto, quase que entregue às suas divagações e dúvidas a respeito do Brasil, o autor analisa os pormenores da leitura em um estado (dito) atrasado e nordestino, tornando-se um questionador da vida social e cultural de onde viveu.

A reconstituição do quadro pessoal não traz grandes referências a sua infância, mas mostra um estudante que lia até a madrugada passando a exercitar o gosto de escrever, Cascudo mantinha uma característica investigativa centrada na observação da paisagem humana e cultural de sua cidade e da sua gente.

O autor dedicou-se profundamente a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, alçando o posto de professor de Direito Internacional Público e professor da História da Música, de onde se aposenta em 1966.

Exclamada a extensa colaboração exposta em periódicos, livros e crônicas é em especial na literatura infantil, através das suas coletâneas de contos, que ele se destaca. Autor

de imensa obra com quase duas centenas de publicações vai aos poucos concentrando o seu labor na ampla tarefa de investigação. Também exerce papel fundamental como historiador, em que deixa mais de meia dúzia de obras fundamentadas, sobretudo, nas questões de etnografia brasileira, especialmente nas manifestações de cultura popular, nas quais se torna por certo uma das fontes mais seguras do conhecimento folclórico.

Assim, há algumas décadas, os estudiosos da cultura popular vêm absorvendo contribuições dos trabalhos publicados por ele, particularmente nestas duas últimas décadas.

Sendo um autor dos mais altos requisitos literário, participou diretamente da publicação de obras infantis e crônicas

O Brasil sempre foi um país rico em cultura, por outro lado, a infra-estrutura cultural ainda é muito deficiente em termos de investimento; a lista extensa de publicação que Câmara Cascudo deixa, talvez não seja tão volumosa assim, quando se verifica o vazio cultural que o autor tanto identificou em seus textos e denunciou como jornalista e repórter no jornal em que seu pai fundou como afirma o Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e Titular de Sociologia da Universidade Estadual do Ceará. (Eduardo Diatahy B. de Menezes). Em palestra realizada em Fortaleza, 17 de agosto de 2006.

Contribuinte da cultura foi inserido como folclorista, posto que talvez não gostasse de ser chamado, preferia o termo cidadão conhecedor da cultura popular brasileira, atuante como autor expos uma série de obras: literatura infantil, contos, traduções e críticas, algumas denunciava o descaso dos governantes. Cascudo agia também pela causa dos “direitos culturais”, segundo o qual todo cidadão deve ter acesso a participar da vida ativa da cultura de seu país, destacando as fontes da cultura nacional, que devem ser protegidas pelo Estado, assim como as manifestações das culturas populares, indígena e afro brasileiras, entre outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Câmara Cascudo era rígido chegando a ser enfático quando o tema era à cultura na escola. Para o autor o conhecimento do patrimônio cultural é indispensável ao processo educativo. Muito se ouve falar sobre a educação, porém este é um tema que vai quase contra a ideologia cultural se nesta perspectiva de educação a arte da leitura não for posta em prática, se a escola não deixar de ser atividade isolada fora de uma realidade social e cultural, ela não será compreendida, e é preciso compreender que a leitura também é um patrimônio cultural, que o Brasil é constituído de bem e pessoas.

Cascudo voltou se para o folclore porque acreditava existir um futuro para as crianças, um futuro não apenas repetidor de tarefas e sim capaz de conhecer e transformar a realidade local.

Qual será o grande legado que Cascudo deixa para as escolas? Seria antes de tudo o valor das obras folclóricas deixado pelo autor nas mesmas, já que nunca anteriormente havia se enfatizado tanto quanto neste momento a questão cultural de um povo. Nesse contexto, pode-se afirmar que foi um legado de amor por seu país, este sentimento seria tão marcante que fez ele se dedicar a questões minuciosas e voltadas para um público específico, a saber, a diversidade cultural nas obras infantis. Essas contribuições podem ser observadas em centenas de livros que apresentam o folclore do país com lirismo e sentimento.

Outra grande contribuição de Cascudo se refere às constantes críticas que o fez a forma como a academia concebia as crianças, questionava a forma como o homem olhava as crianças em sua vida escolar e via apenas um sujeito trabalhador, um adulto em miniatura. O curioso é que essas idéias inovadoras de Cascudo não surgem dos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, mas de Natal, cidade nordestina ainda desejosa de desenvolvimento.

Nesse sentido, ninguém mais moderno, dentro da moldura do seu tempo, que Cascudo, quantas vezes, foi escritor para o mundo e contribuinte de produções que transcendem sua época. Como exemplo de algumas de suas obras que podem e devem ser trabalhadas pelas escolas, há que se citar: “Dedicações folclóricas”, “Cantos Populares do Brasil” e “Dicionário do Folclore Brasileiro”. Essas obras servem de escopo para divulgar e transformar a vida das crianças, o próprio autor se autoneameava professor e via nesta possibilidade, na prática docente, uma maneira de resgatar as raízes culturais do seu povo.

Cascudo teria dito diversas vezes que “O Brasil não tem problemas, só soluções adiadas.” Como afirma o professor Eduardo Diatahy B. de Menezes professor emérito da Universidade Federal do Ceará, estudioso da obra de Cascudo. Essa frase, repetida de modo recorrente em três ocasiões, atesta o otimismo de Cascudo quanto ao espírito brasileiro, que segundo ele resolveria, em longo prazo, todas as suas mazelas sociais. Cascudo demonstra assim acreditar não somente na valorização das raízes brasileiras, que poderia ser iniciada pelas suas obras sobre o folclore, mas também nas ações políticas e educacionais que num futuro, edificaria o país.

### **2.2.2 José Bento Renato Monteiro Lobato.**

Se for coincidência ou reconhecimento, não dá para explicar, o certo é que José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, 18 de abril de 1882, mesmo data em que se comemora o dia do livro.

Na educação, Lobato se destaca como um dos mais renomados autores da teoria

crítica do folclore brasileiro e um dos mais influentes escritores do século XX. Foi editor de livros inéditos e autor de importantes traduções da literatura infantil brasileira, tornou se popularmente conhecido pelo conjunto de suas obras educativas, denunciadora, bem como divertidas. Foi autor de livros infantis, que constitui aproximadamente a metade da sua produção literária, a outra metade, consistindo de inúmeros e deliciosos contos (geralmente sobre temas brasileiros), artigos, críticas, crônicas, prefácios, cartas, um livro sobre a importância do petróleo e do ferro e um único romance, “O Presidente Negro”, o qual não alcançou a mesma popularidade que suas obras para crianças. (Ledo, 2001, p. 257).

Lobato lia bastante, centrado na cultura e na política assume um papel de destaque no cenário social. Quanto aos estudos, seu sonho era a Faculdade de Belas-Artes, mas, por imposição do avô que o tinha como um sucessor na administração de seus negócios acabou ingressando na Faculdade de Direito.

Sua marca como folclorista é apresentado em elementos teóricos que permitem um levantamento e caracterização aprofundada da sociedade e do povo. A literatura infantil é justamente o símbolo que faz de Lobato uma referência, como exemplo, a criação do ícone “O Sítio do pica-pau amarelo”, no qual permite a caracterização dos personagens em atributos literários originários do pensamento de Lobato e tratados de forma única e singular.

Monteiro Lobato: homem de idéias e de ação, Lobato participou ativamente da vida cultural dos Brasileiros e, ao morrer, deixou uma extensa obra, composta de contos, crônicas, ensaios, artigos e uma série de livros infantis que o consagrou como maior autor de obras infantis do país. (Tufano, 1995, p. 207).

Para Douglas Tufano em o livro estudos de literatura brasileira, ele afirma que Lobato foi um homem muito atual para a sua época e que a importância do estudo de uma sociedade aplicada na representação do jeca só é superada talvez em perfeição no sítio do pica-pau amarelo, mas que não devemos nos esquecer do livro que marca sua vida como autor, foi “A menina do narizinho arrebitado”, em 1920, nunca reeditado, exceto em uma pequena edição fac-símile em 1981. A maioria das histórias de seus livros infantis se passavam no Sítio do Pica-pau Amarelo, um sítio no interior do Brasil, tendo como uma das personagens a senhora dona da fazenda Dona Benta, seus netos Narizinho e Pedrinho e a empregada Tia Nastácia. Esses personagens foram complementados por entidades criadas ou animadas pela imaginação das crianças.

O Sítio do Pica-pau Amarelo é repleto de personagens imaginários que trouxeram uma expectativa deslumbrante para o conhecimento de seres reais e imaginários da nossa terra como: a boneca irreverente Emília e o aristocrático boneco de sabugo de milho Visconde de

Sabugosa, a vaca Mocha, o burro Conselheiro, o porco Rabicó e o rinoceronte Quindim, e o não menos importante personagem do folclore saci.

No entanto, as aventuras na maioria se passam em outros lugares: ou num mundo de fantasia inventados pelas crianças, ou em histórias contadas por Dona Benta no começo da noite. Esses três universos são interligados para as histórias e lendas contadas pela avó naturalmente se tornarem cenário para o faz-de-conta, incrementado pelo dia-a-dia dos acontecimentos no sítio.

As crianças do Sítio visitavam e era visitado por todos os personagens do imaginário literário, Peter Pan convivia ao lado de figuras folclóricas, como o Saci, tudo isto permeado pela forte presença de uma característica então comum no meio rural: a tradição oral de contar histórias, quase sempre era assim que Tia Anastácia e Dona Benta introduziam aos leitores, os novos assuntos.

Além do famoso “Sítio do Pica - pau amarelo” para abordar o prazer das descobertas infantis, o autor criou inúmeras obras. Essas voltadas para a socialização do mundo da criança e centradas na autonomia do conhecimento infantil. Focados no desejo de chegar à compreensão das crianças e torná-las passível de entendimento, Lobato propôs a prática de leitura e de objetivos pelos indivíduos.

A reflexão sobre a cultura organizacional aplicada ao âmbito escolar faz de Lobato um precursor de idéias, ele dizia que o livro tem que estar sempre onde tem um leitor, com isso em mente, passou a tratar os livros como produtos de consumo, com capas coloridas e atraentes, e uma produção gráfica impecável, criou também uma política de distribuição, novidade na época, a utilização dos modelos de análise que em conceitos simbólicos, permitia uma compreensão mais apurada, no imaginário das crianças.

Lobato inovou quando em janeiro de 1921, começou a distribuição de exemplares gratuitos de “A Menina do Narizinho Arrebitado” nas escolas, num total de 500 doações, tornando-se um fato inédito na indústria editorial. O sucesso entre as crianças foi tanto que gerou continuações: “Fábulas de Narizinho”, “O Saci”, “O Marquês de Rabicó” e “O Noivado de Narizinho”. Tais novidades repercutiram em altas tiragens dos livros que editava, a ponto de dedicar-se à editora em tempo integral.

Lobato valoriza e reconhece a importância da esfera cultural não apenas por caráter determinante das relações de produção do conhecimento, mas como meio centralizado da cultura e do saber.

A literatura de Lobato sempre foi estruturada na sociedade, no poder de ser ativamente um autor voltado para o público infantil e para o conhecimento. Portanto, o autor



também concentra seus esforços nas formas de organizações, gerações de vivência e nas tradições comuns, nesta situação a poesia, entre outros gêneros, é apresentada como a identidade de um povo.

Lobato escreveu outros artigos como, por exemplo, Urupês, dando vida a um de seus mais famosos personagens, o Jeca Tatu.

[...] Jeca era um grande preguiçoso, totalmente diferente dos caipiras e índios idealizados pela literatura romântica de então. Seu aparecimento gerou uma enorme polêmica, em todo o país, pois a personagem era símbolo do atraso e da miséria que representava o campo no Brasil. Monteiro Lobato conheceu apenas o caipira caboclo, e generalizou. (Ledo, 2001, p. 258).

Segundo o livro “Manual de literatura” Ledo (2001), Lobato inspirado em escrever sobre a sociedade paulista, sem conhecer totalmente a vida dos caboclos fez uma descrição sobre o que seria o povo brasileiro, porém, sua obra causou críticas desfavoráveis à imagem do caipira.

Quando Monteiro Lobato nos mostra Jeca, ele nos transmite fielmente o estudo de uma sociedade particular chamada por muitos de sertaneja. Não faria sentido considerar de maneira isolada as características desta que é uma representação muito singela ao povo brasileiro, não aquele povo taxado de preguiçoso, o Jeca de Lobato era totalmente diferente dos caipiras e índios idealizados pela literatura romântica de então, talvez neste ponto ficasse a diferença, Lobato não idealizou um herói sertanejo ele via o sofrimento do povo trabalhador e transferiu isso para a sua literatura. Essa visão gerou uma enorme polêmica em todo o país, pois a personagem não foi compreendida por algumas pessoas da época e muitos a viam como símbolo do atraso e da miséria que representava o campo no Brasil.

Lobato observa como é importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade, isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos, mesmo porque essa diversidade não é só feita de idéias ela é feita de ação e reação das pessoas, principalmente desta última.

A partir dessa visão, é preciso considerar que, na época da criação de Jeca Tatu as dificuldades financeiras do Brasil só aumentavam o que atingiu também o interior do país. Assim, as razões do não entendimento do personagem Lobatiano podem ser atribuídas, além dos motivos precedentes, principalmente a políticos que contribuíam para aumentar o preconceito e perseguições de que são vítimas os grupos e categorias de pessoas marginalizadas como índios, sertanejos, negros, etc.

Hoje tantos anos depois se percebem que, o que Lobato criticava eram os maus tratos do povo sofrido no interior paulista.

Segundo as temáticas acima trabalhadas percebe-se que Monteiro Lobato e Câmara Cascudo são autores indispensáveis para o estudo da cultura na escola.

Podemos observar que, em dois momentos, (divulgação e socialização das obras literárias nas escolas) há um aumento significativo da importância desses autores como fonte fundamental para o estudo da cultura popular brasileira e como ferramenta a ser utilizada dentro de sala de aula.

A educação brasileira e as escolas, após divulgarem a importância destes autores, terão personalizado um padrão de responsabilidade, pois legitima personagens importantes de sua própria nação. Se considerarmos a educação como um processo contínuo que acompanha, assiste e marca o desenvolvimento do indivíduo, e que envolve a preservação e a transmissão da herança cultural, conhecer a riqueza cultural de cada trabalho desses faz com que rapidamente se deduza a importância que o sistema educativo, em geral, e a escola tem. Talvez a confusão causada a respeito da definição de cultura tenha sido chave para o questionamento e procuram de material que retrata a importância educacional que foi criada pelas mãos desses autores, obras estas que podem servir ao debate e inserção da cultura em sala de aula. Em particular, na socialização e perpetuação da cultura. De fato, a sala de aula desempenha um papel importante de socialização, contribuindo para a interiorização dos valores da sociedade, valores que são tratados constantemente nas obras de Cascudo e Lobato.

É comum ouvir críticas que se faz ao brasileiro por não valorizar sua cultura e sua identidade, mas isso não pode ser generalizado, afinal uma boa parte da sociedade conhece e cultiva a literatura desses autores mostrando que o povo brasileiro sabe refletir sobre suas próprias raízes históricas e folclóricas. E é neste sentido que a escola constitui uma instituição de primeira linha na constituição de valores, indicando os caminhos pelos quais a sociedade trilhará o seu futuro.

No entanto, há que se advertir que, a referência as obras de Lobato e Cascudo, bem como dos demais autores citados, não pretendeu de modo algum exaurir a discussão sobre eles, pois o objetivo primeiro desse uso foi apenas apresentá-los a título de justificativa de que temos no Brasil, pessoas comprometidas com o conhecimento dos fatores sociais e culturais do país. Desse modo, não há como não lembrar esses autores que propuseram, em sua época, fazer da cultura popular uma forma de ensinar. Há que se considerar também que todos os temas apresentados nesse trabalho tinham como objetivo despertar o debate sobre a cultura e sua importância para a escola, não pretendia, portanto, aprofundar de modo exagerado nos estudos teóricos, haja vista a necessidade de adentrar na análise da pesquisa de campo, que será objeto do terceiro capítulo. Isto posto, as considerações realizadas nesse

capítulo, apresentam ao leitor, brevemente, algumas questões sobre a cultura e a educação que podem, sem dúvida, servir de aceno para futuros estudos.

### 2.3 Diversidade de cultura na escola

[...] A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa, a reflexão sobre esta temática é co - extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente.

(Moreira, 2003, p. 159).

Moreira, fala sobre os inúmeros momentos de trabalhos realizados dentro da escola, tais como os movimentos culturais, esportivos ou simplesmente as ações sociais. Segundo Moreira, não existe uma educação definitiva se esta não conseguir relacionar educação e a cultura dentro do âmbito escolar como meio de construção do saber popular na vida social das crianças. Assim, há que se considerar a importância da cultura como fator fundamental na escolha do currículo escolar a ser trabalhado dentro de cada comunidade.

Por bem ou mal, a cultura é agora um dos elementos mais dinâmicos e mais imprevisíveis da mudança histórica do novo milênio, antes, porém, de analisarmos as relações entre currículo e cultura, examinaremos o outro tema central das discussões sobre currículo, o conhecimento escolar.

(Moreira, 2008, p. 20).

O currículo escolar é algo bastante abrangente diante do contexto em que deve abordar uma diversidade de ciências. Quando se pensa nesta temática, no entanto, há que se considerar também, temas referentes aos aspectos culturais, sociais e regionais de um povo. A diversidade não deve estar estritamente ligada somente à educação inclusiva, mas também a todas as desigualdades que tanto afetam nossa sociedade. O currículo, nesse sentido, deve ser um fator de equilíbrio da escola, capaz de romper as diferenças, fazendo o aluno entender sua própria origem, suas tradições e seu passado.

As práticas do regionalismo no Brasil não é só um meio de expressão de cultura local, mas também de outras culturas de outros povos que vieram formar a nação brasileira. Nos estados da federação do Brasil tem-se não só culturas regionais e específicas das localidades, mas do que isso é possível observar variações dos reflexos dos vários povos que constituem a demografia do nosso país. As escolas costumam tratar esses povos de modo muito simplista como indígenas, europeus, africanos, asiáticos, árabes, entre outros, mas é preciso reconhecer, que mais do que a ancestralidade do território, esses povos compõem a formação Brasileira, a partir de diversas miscigenações, adquirirem um caráter plural e

dinâmico. A educação tem um papel fundamental na valorização da cultura, da qual aflora a identificação social e cultural do país.

### 2.3.1 Uma nova escola no século XX

Ao contrário, pois, é difícil acreditar numa política educacional modernizante como a que tem se falado nos parâmetros curriculares. Mesmo sabendo do muito que já foi trabalhado nestas últimas décadas, a escola continua ainda como uma entidade fechada para as comunidades, o que pode ser verificado pelo modo como poucas detêm programas sociais de desenvolvimentos culturais dentro delas.

A lógica de desenvolvimento da escola é bem diferente do que algumas pessoas ainda pensam, existe informação cultural dentro da escola sim, o que falta é desenvolvimento destas. É verdade que tais ações culturais devem ser repensadas de forma a socializar-se com todos ou pelo menos com a maioria dos seus estudantes. É fato que a escola não detém sozinha de todo o saber, porém é notório o reconhecimento que ela ainda é um meio de transformação social.

[...] A temática da pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e a valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, as desigualdades socioeconômicas e a crítica as relações sociais excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo aos alunos a oportunidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

(PCNs, 1995, p. 19).

Assim, a partir do direcionamento cultural feito pelos parâmetros curriculares, a educação admite a diversidade de etnias e tradições que o país possui, e faz com que a escola absorva essa diversidade como formadora da identidade do próprio país. Desse modo os parâmetros garantem espaço na escola para as várias modalidades e segmentos da pluralidade cultural, que ajudam a sociedade a pensar em si mesma como resultante das várias etnias, cores e movimentos sociais.

A idéia de identidade na educação parte de uma educação que não está fechada na escola, mas esta para além do aspecto educativo, dando importância às atividades culturais enriquecidas pelas contradições existentes na realidade sócio-política, na qual todos estão inseridos. Desse modo a educação acredita também na relação pedagógica abordada nos espaços não escolares, através da formação cultural enriquecida pelas diferenças entre os indivíduos como seres sociais.

### 2.3.2 A nova Lei de diretrizes e bases da educação

Quando se pensou em organizar uma nova LDB em 1996, certamente pensaram em um sistema educacional crucial e importante para o norteamento da educação no Brasil, dando um caráter interdisciplinar aos conteúdos ministrados em sala de aula e uma estrutura de apoio pedagógico escolar fora das salas.

Segundo a LDB (art. 27), ao discutir a educação básica, afirma:

- I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e a ordem democrática;
- IV – promoção do desporto educacional e apoio a práticas desportivas não – formais. (L.D.B *apud* Saviani, 2004, p. 171-172)

Os conhecimentos sobre o que a LDB questiona em seus artigos diferenciam-se basicamente pelo fato da população se posicionar de modos diferentes quanto ao processo de produção e conhecimentos dos direitos básicos. Assim muitas vezes, infelizmente, nem a escola, nem os professores interpretam a lei como legitimação da necessidade da cultura na escola. Esse aspecto é preocupante, pois o artigo da educação voltado à cultura nasce vetado para o conhecimento da maioria dos brasileiros que se supunha inferior, atrasado, superado, e que há anos entendia que a escola era um local onde apenas se desenvolvia a educação formal. Essa compreensão errônea do processo educativo passou também a ser entendido como uma forma de cultura na escola, para a maioria dos brasileiros, então, as culturas populares são organizações e pessoas que teriam outra dimensão, fora da escola.

Os estudos da LDB, de acordo com a Lei 9.394/96, apresentam um novo horizonte para a educação de nosso país, porém esta lei parece não estar comprometida, na prática, com a aprendizagem dentro dos termos culturais, referente e efetiva de modo que legitime as ações culturais nas escolas. Assim, para que a LDB tivesse êxito, quanto à questão cultural, seria preciso à recuperação da autonomia das atividades escolares, dentro das bases culturais que os artigos tratam, revendo sua proposta pedagógica e do compromisso dela e de seus profissionais, com a aprendizagem. Desse modo, portanto, a autonomia, a flexibilidade e a liberdade são meios necessários ao resgate do compromisso da escola de acordo com exigências legais das atividades culturais realizadas de modo autônomo e criativo.

### 2.3.3 Educação e Cultura de Parnaíba

O nordeste brasileiro é o destino de muitas pessoas interessadas em conhecer diferentes formas de atuação cultural, mesmo este sendo uma parte do território brasileiro algumas pessoas desconhecem por inteiro suas danças, seu folclore e o seu rico artesanato, tendo contato com a produção cultural dessa região apenas por televisão ou livros. No entanto, a produção cultural nordestina também é produzida e preservada pela escola, que seria o primeiro canal disseminador do enriquecimento de suas próprias tradições.

As manifestações culturais conhecidas também por festas juninas mostram o tamanho da força da cultura do nordeste, e em específico de Parnaíba, estas atividades iniciam dentro de uma escola, onde passa a ser o seu refúgio de ensaios e encontros.

Estas festas valorizam o que há de mais importante: o conhecimento das tradições populares e ao fazer isso aborda conceitos, manifestações e a própria história da cultura de raiz. Esta enorme riqueza cultural inesgotável do povo nordestino esbarra às vezes na falta adequada de um ensino competente e no apoio ações.

Mesmo já sendo comprovada a implantação e o valor da cultura na tarefa educativa, a cultura é um fator de grande estudo na educação brasileira. Sem dúvida a sua utilização na educação poderá fazer com que a criança não só aprenda novos conhecimentos, mas as tradições de um povo e de si mesma. “[...] a tradição é a alma do povo sem tradição o homem é como uma árvore sem raiz”. (Mengele, 2003, p. 132)

Até agora foram tratadas das diretrizes educacionais em geral, foi trabalhada a cultura na escola sem questionamento onde e quando esta estava sendo ou seria aplicada. No entanto agora irá se falar diretamente de Parnaíba, uma vez identificada, como setor pólo de desenvolvimento educacional e cultural a servir de objeto de análise.

Em algumas escolas de Parnaíba, as que têm por preocupação principal uma formação pedagógica para além do processo escolar, já se desenvolvem trabalhos sociais e culturais, trabalho este que conta com a ajuda das comunidades onde estas foram inseridas. Assim, esse trabalho de vínculo entre comunidade-escola via ações culturais se deu inicialmente dentro das escolas da periferia em iniciativas ora da prefeitura, ora de moradores, ora dos próprios professores.

A possibilidade de a prática cultural evoluir, além do estritamente conhecido ou necessário em Parnaíba, depende do processo criativo no âmbito da geração ou recriação do conhecimento, das atividades de pessoas que com suas habilidades, performances e investigação científica, poderão discutir soluções tecnológicas culturais e educacionais em

algumas escolas municipais de Parnaíba. No entanto, apesar de algumas escolas estarem de acordo com a LDB e os PCNs, quanto ao estímulo às atividades culturais há restrições criadas pela necessidade de um currículo municipal centralizado que revertam os índices de evasão e repetência. Desse modo, para tornar esses índices satisfatórios, muitas atividades culturais caíram no esquecimento da prática e são incorporadas novas atividades a fim de resgatar os estudantes que estavam dispersos para dentro da escola e fazer com que eles consigam melhorar sua aprendizagem.

O baixo desempenho educacional demonstrado por grande parte de jovens e crianças que frequentam as escolas públicas de Parnaíba é resultado de um conjunto complexo de variáveis e elementos, que dificilmente podem ser reduzidos, devido a uma inexistência de um padrão curricular comum de referência. A cultura do faz de contas e do conformismo que existem ainda em algumas escolas paraibanas é um reflexo apontado aqui, como um fator relevante na questão da evasão e da repetência que levam ao fracasso muitos jovens em idade escolar. Assim, criar atividades culturais diversificadas, que motivem o aluno a envolver-se com a comunidade e com sua história.

#### **2.3.4 Atividades culturais nas escolas de Parnaíba**

Projeto pedagogia da expressão, este projeto veio afirmar a filosofia de trabalho do SESC Parnaíba, com teatro educação, implantado em 1995, que tinha os seguintes objetivos, proporcionar as crianças o acesso ao teatro, via escola, e possibilitar a clientela escolar atividades teatrais.

(Castro, 1999, p. 97).

Hoje, tal como o exemplo da década de 90 descrito acima, em algumas escolas de Parnaíba existem grupos de pessoas desenvolvendo trabalhos responsáveis dentro da cultura, ações como o teatro, a quadrilha e o lazer, tudo de forma bem tímida por conta de que alguns destes grupos ainda encontram certo impedimento por parte de alguns dos gestores. No entanto são grupos culturais fundamentais para o município, pois preservam a memória e a tradição da cidade. A partir da análise de pesquisas realizadas com professores e membros culturais da cidade, verificou-se um grande interesse, em desenvolver atividades ligadas a movimentos culturais, tal interesse é despertado principalmente durante os festivais temáticos como: o São João, a Semana da Parnaíba, o teatro entre as grandes variações do folclore local.

[...] Os elementos culturais nada significam individualmente, o significado é o contexto de ocorrência, um mesmo objeto condensa significados próprios a diferentes situações. (Arantes, 2006, p. 30).

## Quadrilhas juninas

É oficialmente de origem européia. A quadrilha chega ao Brasil em meados do século XVII nas comitivas que vinham fixar moradia no país, com o nome de dança de salão e com o objetivo de alegrar os europeus que saíam de seus países para lugares distantes. A dança foi inicialmente desenvolvida dentro dos grandes salões da França, e trazida por franceses e portugueses que também a utilizavam para lembrarem-se dos familiares que ficaram distante.

A quadrilha cai na graça do povo brasileiro, principalmente o sertanejo que acrescenta ampliações as formas de dançar, misturando religiosidade e músicas populares. Hoje o nordeste é o maior representante dessa dança no Brasil, no Piauí alguns anos a cultura da quadrilha é representada nas escolas públicas contribuindo desta forma para a preservação da atividade.

Parnaíba é considerada uma das principais cidades do estado em resgate à manifestação tendo uma liga de quadrilhas junina que se destaca com grandes nomes da cultura popular.

[...] a dança é uma das formas mais antigas de comunicação entre os homens, nas escolas tem como finalidade a educação dos sujeitos das camadas populares para a transformação da realidade social a qual estão inseridos. (Ferreira, 2006, p. 52).

Ferreira acredita em uma socialização que possa compartilhar glórias futuras, resultante do envolvimento entre educação e sociedade através da dança. Assim, entende que a dança, acontecendo dentro da escola é um excelente ferramental para a aprendizagem e identificação do indivíduo, para ele a cultura nas escolas seria uma das poucas alternativas de mudança social no Brasil.

Parnaíba apresenta variações dentro do substrato básico da cultura, são alternativas que foram se formando durante os séculos de colonização, império e república, tais como: o folclore, as lendas e tempos depois o cinema, o teatro a dança entre outras. Assim, quando ocorreu a fusão primordial entre as culturas de diferentes povos e regiões, especialmente nas décadas mais recentes foram adicionados novos traços ao panorama cultural regional. Certamente não é possível, no espaço tão curto desse trabalho, lembrar de todos os grupos culturais existentes, por isso, houve a necessidade de analisar apenas algumas referências culturais da cidade. No entanto vale apontar alguns exemplos também preciosos da cultura paraibana, como diferentes grupos de bumba meu boi, os grupos de roda, danças



regionais e temáticas, os profissionais das artes cênicas, o salão de livros de Parnaíba (Salipa), que conta com grandes nomes literários da região como Alcenor Candeira, Reginaldo Junior, e de teor nacional Assis Brasil.

### **Lazer e juventude nas escolas de Parnaíba**

Falar em lazer dentro das escolas de Parnaíba nos leva a compreender o lazer em sua dimensão temporal isso implica em mergulharmos no conjunto de experiências que produzem uma determinada realidade, a representação é comum de que os colégios da cidade de Parnaíba convivem com um misto de desconhecimento quase que total sobre o tema.

Quando se fala em lazer fala-se em um conjunto de opções voltada para o bem estar do estudante e não apenas uma comemoração quase que esquecida próximo ao natal ou em datas festivas como a copa do mundo, as olimpíadas ou festa cívicas. Não, isto não é lazer, é apenas cumprimento de um currículo, que deve ser abordado em sua plenitude, de modo a efetivar os parâmetros curriculares da educação.

### **Futebol**

Trabalhar a coletividade significa saber organizar e dirigir um grupo quando é necessário, e também saber obedecer quando for preciso (Ferreira, 2006, p. 97).

Historicamente a participação de campeonatos de futebol nas escolas de Parnaíba é comum e sempre esteve vinculada a preparação de profissionais para atuarem como amostra na semana da Parnaíba, porém é um processo que ocorre sem um processo de ensino e aprendizagem.

Uma dupla formação pedagógica se resume entre dois enfoques: ora o da técnica/instrumental, ora o da operacionalização metodológica, Além disso, pesa-lhe a herança que o brasileiro traz consigo no campo esportivo do futebol, a que todo brasileiro já jogou ou joga futebol.

A tradição no jogo e através dele uma forma de educa, ainda é vista de forma tímida, pois não atende as demandas da sociedade tendo em vista que apenas o futebol é praticado por algumas escolas, deixando fora deste contexto outras atividades esportivas sendo assim chamado de futebol participativo da semana da Parnaíba.

Futebol participativo é um evento popular e direcionado, com abrangência em

quase todas as escolas públicas do município e tem como finalidade maior resgatar a importância do futebol de alunos como alternativa de lazer e promover dessa forma uma maneira de estimular as organizações e mobilização das comunidades de Parnaíba. O futebol participativo é uma iniciativa das escolas de Parnaíba, e vem conciliar uma referência no arbitro esportivo, o futebol participativo em sua essência é um trabalho socialmente útil, pois trata de um resgate a alguns jovens nas escolas em épocas do campeonato escolar.

### **Como trabalhar cada atividade cultural de forma correta?**

Certamente, não seria tão simples desenvolver um mecanismo deste porte, ou obrigar cada atividade cultural ser tratada como ela merece, já que folclore não são apenas folguedos e festas, é a história construída pelos anseios, aspirações e esperanças de um povo, é uma linguagem na qual se manifesta a unidade que mobiliza multidões, que busca a sua verdade na identificação da cidadania preservando seus valores e mantendo vivas suas raízes através das gerações.

Em Parnaíba está surgindo novas ações de transmissão de cultura, como o teatro, o cinema, quanto a esta última, há o valoroso trabalho desenvolvido em parceria entre o SESC e UESPI, utilizando o material criado por idealizadores da cultura visual, a Programadora Brasil, que expõe e discute o cinema nacional. Estas ações revelam uma nova mentalidade que valoriza a cultura e que percebe a necessidade de divulgação e preservação da arte em Parnaíba.

Este trabalho é resultado de pesquisa bibliográfica, que buscou investigar acerca da prática da cultura e suas implicações na sociedade, em momento algum pretendeu fechar toda a discussão a respeito do tema, mas apenas apontar a importância de discutir a relação entre escola e cultura. Espera-se que essas questões aqui levantadas possam servir de base a um aprofundamento posterior sobre o assunto, já que este é apenas um “ponta-pé” inicial a toda uma pesquisa mais aprofundada respeitando as análises de estudiosos que discutem a temática todos com seu devido olhar.

## CAPÍTULO III

### ANÁLISE E REFLEXÃO DA CULTURA: CAMINHO E COMPREENSÃO

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro.  
(Santos, 2006)

Este capítulo proporciona a apresentação dos dados coletados. Os dados obtidos através de questionários e observação, são aqui cotejados entre si e debatidos à guisa de contribuir para justificar a importância da adoção de atividades culturais nas escolas. Quanto da observação a análise desses resultados, após a coleta e organização dos dados obtidos, durante a pesquisa há que se considerar que o pesquisador manteve-se por meses na escola exercendo a função de estagiário a serviço da Secretaria Municipal de Educação, o que contribui ainda mais para fornecer uma análise mais abrangente dos dados

#### **3.1 Parnaíba: análise do local da pesquisa**

Em Parnaíba as escolas municipais se manifestam através das danças, quadrilhas juninas e até mesmo da festa do boi. Geralmente este tipo de trabalho é realizado com pessoas que são amigas da escola e que gostam de atuar dentro de um meio social de transformação, como é o caso de algumas escolas da cidade e das comunidades locais.

A cultura paraibana está mudando a forma de pensar das pessoas que dela participam, o que é visível na qualidade de vida de alguns dos integrantes de atividades culturais da cidade. Em algumas escolas em que existem atividades culturais, além de criar a responsabilidade pelo conhecimento, elas também ajudam a preservar a tradição. Há que se estimular, portanto, a realização de práticas culturais lúdicas na escola, como o cinema, a fotografia, o teatro e as festas tradicionais, pois essas práticas ajudam a criança a desenvolver um senso apurado de si mesma como indispensável para a identidade de seu povo, de sua história.

[...] O teatro não é uma linguagem isolada do cotidiano e se fosse não teria sentido fazê-lo, por isso conhecendo sua história em Parnaíba, estaremos em contato com o contexto paraibano. (CASTRO, 2000, p. 23).

Em Parnaíba existe uma dicotomia cultural onde os poderes públicos às vezes fingem desenvolver cultura nas escolas e dar apoio a grupos e o povo por não conhecer de perto acredita em tal farsa, Parnaíba tem pessoas talentosas como em tantos outros

municípios.

O diferencial é que a sociedade piauiense não os conhece e quando conhece não os valorizam, temos que utilizar a escola como caminho de mudança dentro de um quadro real crítico e universal que é cultura popular, a dança, o artesanato, o teatro entre tantos outros.

### **3.1 A importância que o professor e o aluno atribuem à realização de atividades culturais nas escolas.**

Durante os meses trabalhados nesta escola - serviram de observação os alunos do terceiro, quarto e quinto ano, nas três turmas - foram presenciado diversas atividades realizadas pelas professoras como rodas de conversa, contação de histórias aos finais de semana e encontros para ensaios culturais. A importância da realização de cultura é citada no questionário quando elas se propõem a falar das atividades culturais na escola.

[...] socialização, estímulo ao trabalho em grupo consciência do outro na escola e fora dela. (professora A)

[...] além de manter o enriquecimento cultural, faz as crianças ver a vida como algo mágico. (professora B)

Ao analisar a questão social e diante dessas respostas nos questionários vê-se que algumas professoras definem bem esse trabalho e reconhecem a importância que o professor deve dar a estas ações, conversando, ouvindo, mostrando preocupação com a formação cultural dos seus alunos, valorizando ser importante à realização de atividades culturais nas escolas.

Mas, no entanto, não houve facilidade quanto à descrição das atividades desenvolvidas. Nesse quesito, as professoras mantiveram certa dificuldade, como se pode perceber na afirmação da professora B. “[...] além de manter o enriquecimento cultural, faz as crianças ver a vida como algo mágicos.” (professora B).

Para esta professora, verifica se que acredita estar desenvolvendo a linguagem das ações culturais do brincar, ou seja, não há sustentação teórica quanto à definição e importância desse trabalho com a cultura em si. Ela apenas aponta que as atividades são importantes, mas parece desconhecer os fundamentos delas.

### **3.2 Quais as contribuições que as atividades culturais trazem para a escola e para o aluno.**

Neste período de observação pode-se perceber que as atividades como: rodas de conversa, participação em grupos de danças, bumba-meu boi, quadrilha junina, futebol, na semana da Parnaíba é bem presente na vida dos alunos como afirmam as professoras A e B no questionário. Já em conversa informal com a professora A ela dizia “[...] Sempre procuro estimulá-los a falarem o que entenderam sobre um determinado filme, grupo de dança, e até mesmo o convívio familiar.” (professora A)

A principal vantagem da cultura decorre de um mecanismo adaptativo, que é sua capacidade de responder ao meio, de acordo com mudanças de hábitos. As modificações trazidas por uma geração passam à geração seguinte, de modo que a cultura se transforma, perdendo uns e incorporando outros aspectos mais adequados à sobrevivência do grupo (Dias, 2008, p. 01).

A escola ganha em prestígio social além de aumentar o conhecimento cultural dos alunos, a escola, confirma o hábito saudável enfatizando a frequência constante da presença da família na escola e no desenvolvimento dessas atividades mostrando que a escola é capaz de conviver com sociedade em troca constante de valores.

Sem dúvida que para o aluno os benefícios são bem maiores, pois trabalhar o ritmo da criança, por exemplo, é muito importante para desenvolver a habilidade motora. Podemos acreditar que a criança vai construindo seu conhecimento de mundo a partir do momento em que é estimulada a atuar no meio social em que vive, e só com práticas significativas culturais é que os educadores atingirão esse objetivo.

### **3.3 O entendimento por cultura na visão das crianças.**

Para a realização deste trabalho houve uma socialização da compreensão sobre o que eles desenvolvem na escola e fora dela, é bom lembrar que todas as crianças que responderam o questionário fazem ou faziam parte de algum movimento cultural. Pediu-se para que as crianças cantassem, falassem o seu nome ou contassem histórias. A partir daí houve uma explicação sobre este tipo de atividade que esclarecia que toda a realização humana, nas atividades desse dia, por exemplo, pode ser entendida como atividade cultural: Para que compreendessem isso deveriam já ter sistematizado os seus conhecimentos a respeito do tema, somente alguns deles questionaram sobre o que vinha ser aquela atividade,

mostrando conhecer um pouco mais sobre o assunto, outros mesmos sendo integrantes de grupos culturais não sabiam diferenciar.

Para refletir melhor se houve realmente um entendimento foi solicitado que eles escrevessem o que entendiam por cultura. Assim, constatou-se que a linguagem oral é trabalhada pelas professoras, mas quanto a escrita é deficiente, a maioria das crianças não têm clareza do que estão fazendo, ou seja, demonstram comunicar-se de modo precário na escrita, o que sem dúvida, atrapalha a compreensão de um tema tão amplo como a cultura. Faz-se claro que é necessária uma preocupação a mais, a saber, promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho do conhecimento escrito. No entanto a pesquisa demonstrou que saber diferenciar cultura de movimentos culturais ainda será um trabalho difícil, pois a confusão é relativamente grande quanto à imensidão do tema.

### **3.4 Reflexões sobre a prática pedagógica.**

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico com seu consequente projeto de ensino. (Luckesi, 2008, p. 71).

Focando no propósito e diante da pesquisa apresentada que tinha a intenção de analisar todos estes elementos da cultura, a escola está exaltando de maneira a manter viva todo ritual implantado nas crenças de grupos sociais em que atuam. No entanto, para tomar consciência do termo cultura e seu desenvolvimento nas escolas, o elemento crucial são os conceitos morais que asseguram a conquista da autonomia por meio do conhecimento formal e informal. Assim, é preciso, mais do que nunca que o professor também assuma seu papel na produção da cultura e também atualizem suas práticas para poder formar alunos que entendam a importância que a palavra cultura possui

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, Antonio Raimundo dos. **Panorama Acadêmico**. Revista, Interdisciplinar, Jacobina. 1997 (ISSN: 1414-8161).
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 02 São Paulo: Moderna, 1996.
- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é Cultura Popular** 14 Ed, São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRANDÃO, Rodrigues. **O que é Folclore**. 09. Ed. São Paulo, Brasiliense. 1988.
- BRASIL, Ministério da educação: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural/Orientação Sexual** /Secretaria de Educação Fundamental. 02. Ed, Rio de Janeiro: DP e A, 2000.
- CABRAL, Maria Wellitania. **Cultura é Para Todos**. 02. Ed, São Paulo: GS, 2001.
- CARVALHO, Renato Gil. **Da Cultura Escolar a Cultura de Escola**. Revista, Ibero americana de Educación (ISSN: 1681-5653).
- CASCUDO, Memória de Câmara: **Folclorista e Historiador**. Disponível na internet, em: < [http://www.ensinandoeaprendendocomatiarose1.blogspot.com/2008\\_08\\_01\\_archive.html](http://www.ensinandoeaprendendocomatiarose1.blogspot.com/2008_08_01_archive.html) > acesso em: 03/05 de 2010.
- CASTRO, Rozenilda. **Historia do Teatro em Parnaíba: 1898 a 1999**; Parnaíba: SESC, 2005.
- CHAUÍ, Marilena Sousa, **Cultura e Democracia**; 10 Ed, São Paulo. Cortez, 2003.
- CULTURA, Ponto de: **Ação Prioritária do Programa Cultura Viva**. Disponível na internet, em: < [http://www.portal.mec.gov.br/index.com\\_content&view=article](http://www.portal.mec.gov.br/index.com_content&view=article) > Acesso em: 23/04 de 2010.
- DAYRELL, Juarez Tarcisio. **Múltiplos Olhares Sobre a Educação e a Cultura** 02. Ed, Minas Gerais; UFMG. 2001.
- DIAS, Penha Mergulhão. **Cultura e Religiosidade**. Trabalho Apresentado ao folkcomunicação política, turística e religiosa, na XII Conferência brasileira em Taubaté (SP). Novembro de 2009.
- FERREIRA, Marcelo Pereira de. **Brincar, jogar, viver**: 01, Ed, Brasília: Brasiliense. 2006.
- LAKATOS, Eva Maria, Marina de Andrade Marconi. **Metodologia Científica**. 05. Ed, São Paulo: Atlas, 2007.
- LEDO, Teresinha, de Oliveira. **Manual de Literatura Brasileira**. 01. Ed. São Paulo: DCL, 2001.

- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 05. Ed, São Paulo: Cultrix., 1995.
- MELO, Luis Gonzaga de. **Antropologia Cultural: Iniciação, Teorias e Temas**; 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MENEZES, Eduardo Diatahy B. **Luís da Câmara Cascudo: Um Mestre e Uma Fonte**. Artigo Apresentado em Fortaleza: na Academia de Ciências e Sociologia. Terra, 2006.
- MENGALE, Nilza Botelho. **Folclore Brasileiro** 04 Ed, Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Currículo: Políticas e Práticas**. 08. Ed; Brasília: MEC, 2005.
- MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Indagação sobre currículo: conhecimento e cultura**. 01 ED; Brasília: MEC, 2008.
- QUEIROZ, Maria Celeste de. **Panorama Acadêmico**; 01 Ed, Salvador: Jacobina 1997.
- SANTOS, Jose Luiz dos. **O Que é Cultura**. 16 Ed, São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação: Trajetória/Limites e Perspectivas**. 09 Ed, Campinas: Autores Associados, 2004.
- SOUZA, Luiz Antonio de. **Diálogos**. 01 Ed, Paraná. Brasiliense, 1997.
- TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Brasileira**. 05. Ed, Ver. E Ampliado, São Paulo: Moderna, 1995.
- VILAÇA, Marcos Vinicius. **Cultura e Estado**. 01 Ed – Pernambuco: MEC, 1985.



## **Apêndice – B**

### **QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS**

Este instrumento faz parte de nosso trabalho de conclusão (TCC) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. Nesse sentido, gostaria de pedir que colabore com este trabalho que servirá para o estudo sobre o desenvolvimento cultural na escola. Desde já agradecemos a disponibilidade.

1- A cultura é sem duvida muito importante na vida das pessoas, partindo desse princípio nos fale sobre o que você entende por cultura?